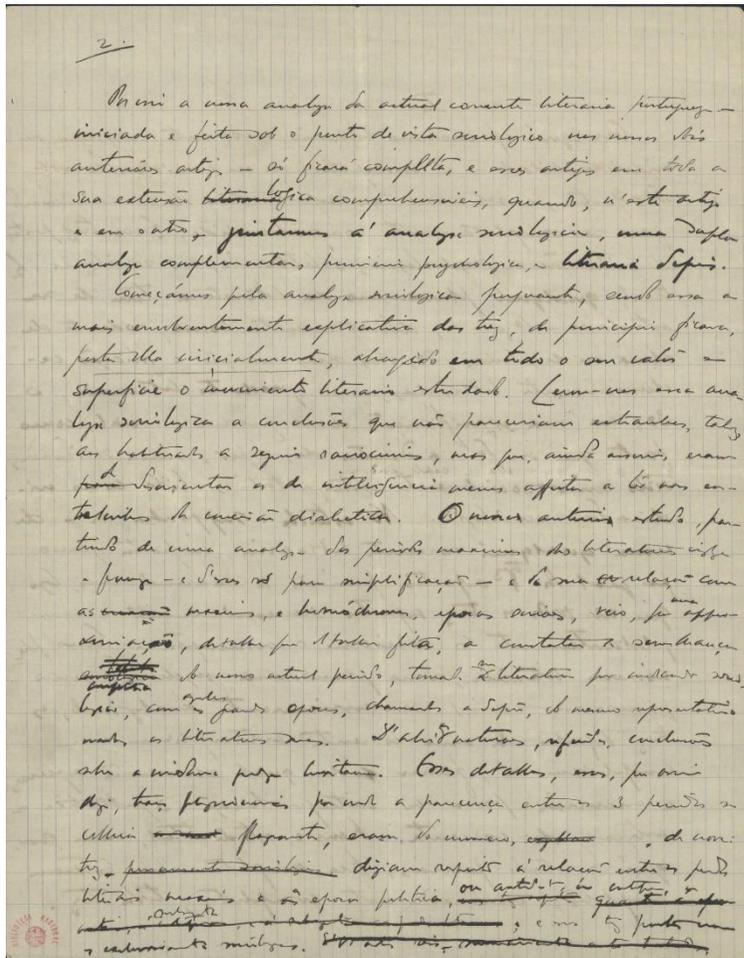


I.

Qualquer phenomeno literario - corrente, ou grupo, ou individualidade - é susceptível de ser considerado sob 3 trez aspectos, e sob esses trez aspectos tem de ser considerado para ser completamente comprehendido. Esses trez pontos de vista são o psychologico, o literario, e o sociologico. Isto é, qualquer phenomeno da literatura tem de ser estudado - 1º, em si, directamente como producto de alma ou de almas; 2º, nas suas relações e filiação exclusivamente literarias, como producto literario; e 3º, na sua significação como producto social, como facto que se dá a dentro de, e por, uma sociedade, tido como socialmente interpretativa /<sup>explicado por ella e explicando-a</sup>, lido como indicador sociologico. No estudo - supponha-se - de uma qualquer corrente literaria, importa pouco por qual dos 3 trez aspectos primeiro a examinamos, logo que sob todos os trez aspectos successivamente e completamente se raciocine o assumpto. Como phenomeno literario, como phenomeno psychico, como phenomeno social successivamente analyzando, os trez aspectos de uma corrente interexplicam-se e completam-se, forma cada qual elementos especiaes e essenciaes para a interpretação synthetica e integral da corrente. Nem o estudo total, nem qualquer dos estudos parciaes, fica completo sem estarem completos, e coordenadamente completos, todos trez.



Por isso a uma analyse da actual corrente literaria portugueza - iniciada e feita sob o ponto de vista sociologico nos nossos dois anteriores artigos - só ficará completa, e esses artigos em toda a sua extensão literaria logica comprehensíveis, quando, n'este artigo e em o outro, juntarmos á analyse sociologica, uma dupla analyse complementar, primeiro psychologica, e literaria depois.

Começámos pela analyse sociologica porquanto, sendo essa a mais envolventemente explicativa das trez, de principio ficava, |posta ella inicialmente|, abrangido em todo o seu valor e superficie o movimento literario estudado. Leva-nos essa analyse sociologica a conclusões que não pareciam extranhas, talvez, aos habituados a seguir raciocinios, mas que, ainda assim, eram para de desorientar os de intelligencia menos affoita a lêr nas entrelinhas da concisão dialectica. O nosso anterior estudo, partindo de uma analyse - dos periodos maximos das literaturas ingleza e franceza - e d'esses só para simplificação - e da sua ~~er~~ relação como as ~~erações~~ maximas, e homóchronas, epochas sociaes, veio, por uma approximação, detalhe por detalhe feita, a constatar a semelhança ~~sociologica total~~ completa do nosso actual periodo, tomada a sua literatura por indicador sociologico, com ~~as~~ aquellas grandes epochas, chamadas a depôr, do mesmo representativo modo as literaturas suas. D'ahi as naturaes, referidas, conclusões sobre a vindoura grandeza lusitana. Esses detalhes, esses, por assim dizer, traços physionomicos por onde a parecença entre os 3 periodos se colhia ~~a maxi~~ flagrante, eram do numero, ~~equalm~~ {...}, de nove: ~~trez~~ ~~puramente sociologicos~~ diziam respeito á relação entre periodos literarios maximos e ~~as~~ a epocha politica, ~~nos trez aspectos quanto á~~ epocha anterior, ou contemporanea, ou subsequente ao periodo literario ou |antecedente|, ou |contemporanea|, ou |subsequente|; e esses trez pontos eram os exclusivamente sociologicos. ~~E depois outros seis~~ ~~sumariamente então tratados,~~

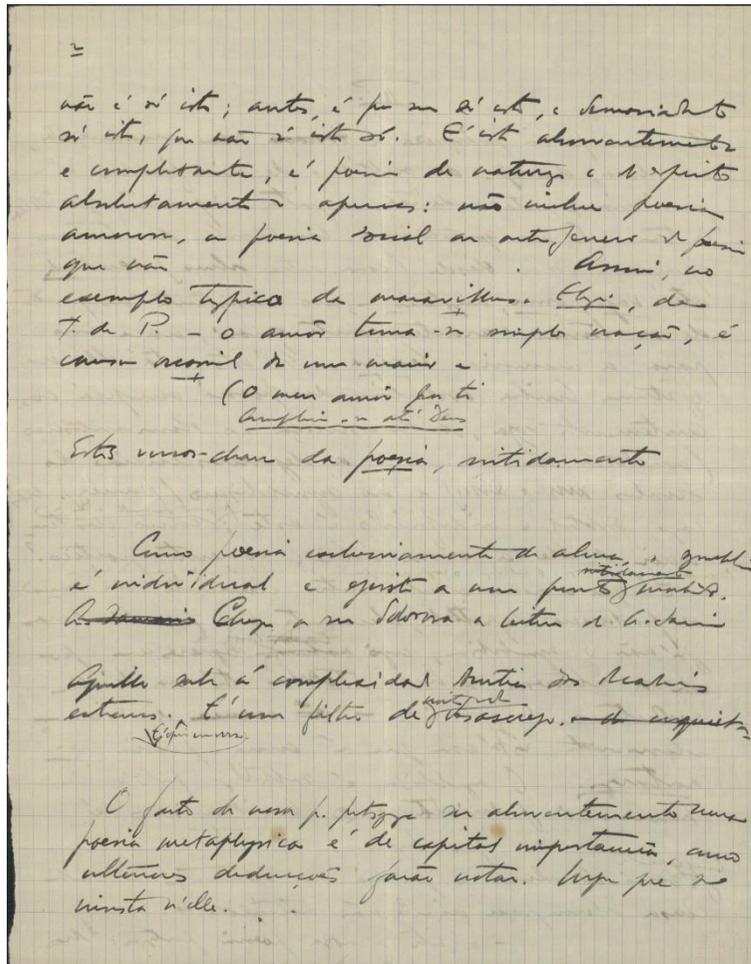
14-58

por não serem sociológicos puramente — referiam-se á original  
novidade, elevação e grandeza dos representantes individuaes dos  
periodos, e á nacionalidade, anti popularidade ~~(anti tradicionalidade)~~ e  
caracter anti não popular dos mesmos. Ora é evidente que a  
originalidade, a elevação e a novidade de uma corrente literaria por  
só da sua analyse psychologica poderá constar, que e, do mesmo modo, a  
sua quebra com tradições literarias, a grandeza individual das suas  
figuras e a sua não popularidade pertencem a um estudo literario. O  
que não quér dizer, é claro, que não haja interpenetração n'estes (...):  
para a elevação do periodo é, ipso facto, precisa a sua não-  
popularidade (...)

=

No meu anterior antigo ficou Ficou assim No citado artigo,  
exgottada e provada a semelhança sociologica, igualmente, na {...}  
seccção, se provou que, constatada que fôra a originalidade, a elevação  
e a grandeza de uma periodo corrente literaria, a sua anti-  
tradicionalidade ficava provada na sua originalidade - como seria  
original se se baseasse em tradições? -, a sua não-popularidade  
provada na sua elevação - como ser popular sendo meta  
intellectualmente e metaphysicamente complexa? -; e provado isto, de  
si ficava tambem provada a nacionalidade, o caracter nacional da p  
corrente, visto que, como alli mais analyticamente provámos,  
originalidade absoluta só da alma da raça pode subir a tona de uma  
literatura. Poesia absolutamente original e poesia absolutamente  
nacional são termos interconvertiveis. - Tudo está agora, portanto, em  
provar a originalidade e elevação, e a grandeza das figuras  
individuaes. Compete isto em parte a uma analyse psychologica, e em  
parte a um estudo literario. Da analyse psychologica sahirá  
caracterizada a corrente literaria, e, assim sendo, a sua  
originalidade ou não-originalidade, a sua elevação ou não-elevação  
quedarão em relevo - relevo que o estudo literario acentuará,  
rebuscando á filiação exclusivamente literaria da corrente a  
importancia d'essa filiação - se influencia nitida e constante, se  
mera associação, se nem ponto de partida breve abandonado e excedido.  
Esse mesmo estudo, analysando o grau de constructividade, de  
intensidade, de lyrismo das obras da corrente, dirá da grandeza dos  
seus homens |poetas|.





...

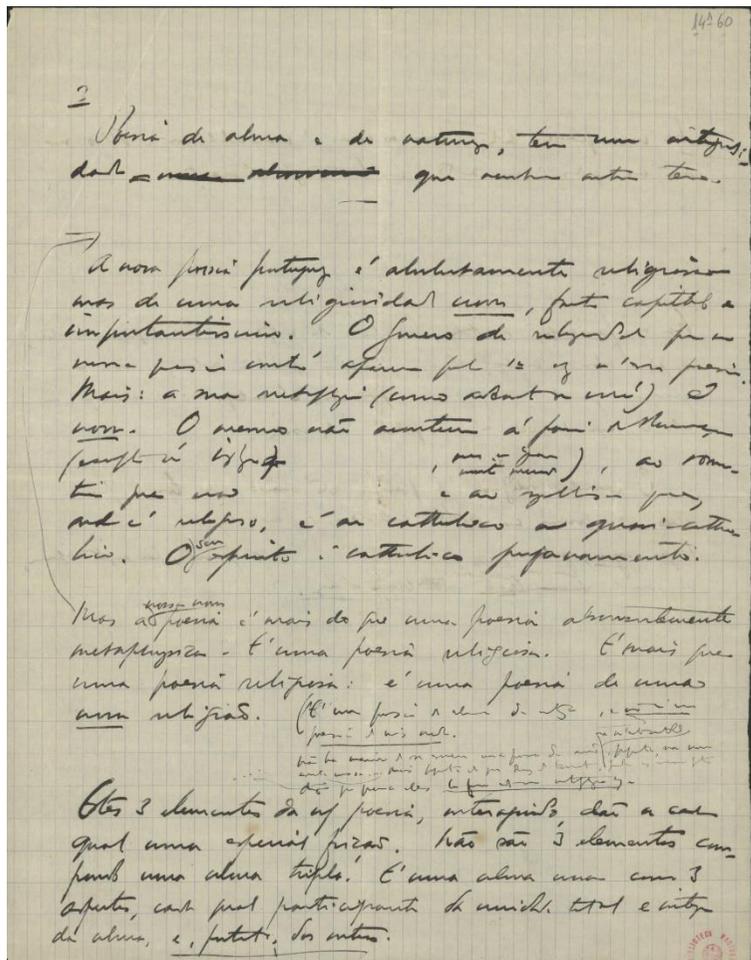
O meu amôr por ti  
Amplia-se até Deus

Estes versos-chave da |poesia|, nitidamente {...}

Como poesia exclusivamente da alma, o symbolismo é individual e egoista a um ponto nitidamente morbido. ~~Albert Samain~~ Chegou a sua dolorosa leitura de Albert Samain {...}

Aquillo sobe á complexidade doentia das decadencias extremas. É opio em verso. É um filho de noite e de desasocego, ~~ou de inquieta~~ {...}

O facto da nova poesia portugueza ser absorventemente uma poesia metaphysica é de capital importancia, como ultteriores deducções farão notar. Cumpre que se insista n'elle.



Poesia de alma e de natureza, tem uma integralidade, ~~uma~~ absorvencia que nenhuma outra tem.

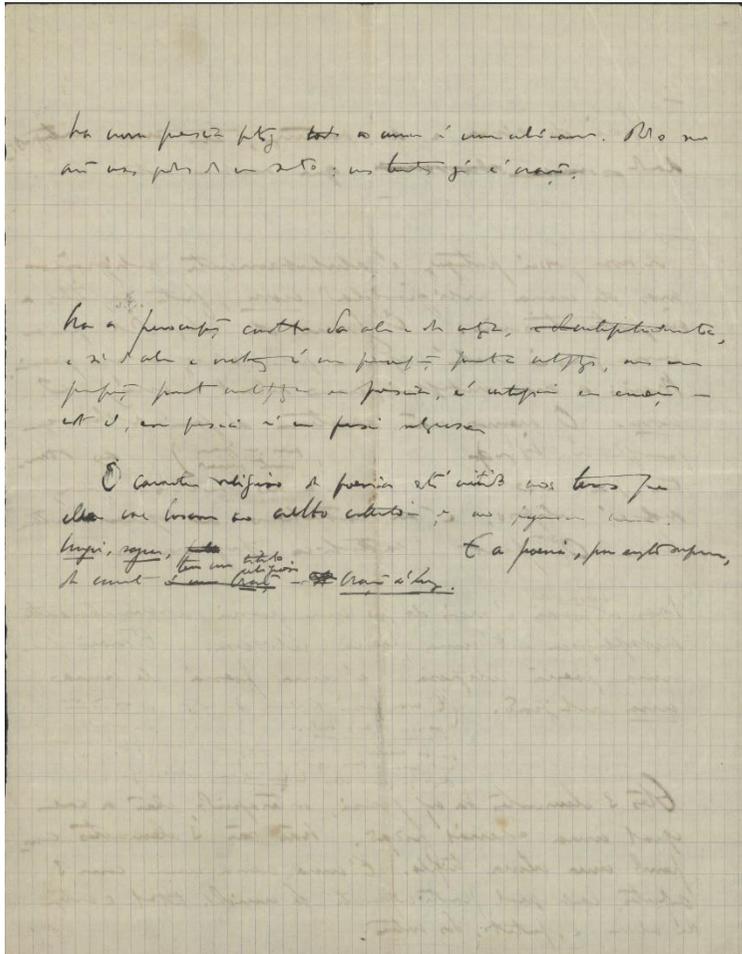
A nova poesia portugueza é absolutamente religiosa mas de uma religiosidade nova, fonte capital e importantissima. O genero de religiosidade que a nossa poesia contém aparece pela 1ª vez n'essa poesia. Mais: a sua metaphysica (como adeante se verá) é nova. O mesmo não aconteceu á poesia da Renascença (exemplo á ingleza), {...}, nem na Francesa muito menos), ao romantismo que era {...} e ao symbolismo que, onde é religioso, é ou catholico ou quasi-catholico. O seu espirito é catholico profanamente.

Mas a nossa nova poesia é mais do que uma poesia absorventemente metaphysica. É uma poesia religiosa. É mais que uma poesia religiosa: é uma poesia de uma nova religião. (É uma poesia da alma da natureza, e não é uma poesia de mais nada. Não ha maneira de se escrever uma frase de amor, perfeita, nem uma outra cousa... Mais perfeita do que Rémy de Gourmont, n'esta attitude podem os nossos poetas dizer que para elles la forme est une metaphysique)

Estes 3 elementos da nossa poesia, interagindo dão a cada qual uma especial feição. Não são 3 elementos compondo uma alma tripla. É uma alma una com 3 aspectos, cada qual participante da unidade total e integra da alma, [e, portanto, dos outros].

BNP/E3, 14<sup>1</sup> - 60<sup>v</sup>

Transcrição



Na nova poesia portugueza todo o amor é um além-amor. Pode ser amôr nas quadras de um soneto: nos tercetos já é oração.

Ora a preocupação constante da alma e da natureza, ~~e da~~ interpretativamente, e só da alma e natureza é uma preocupação puramente metaphysica, mas uma preocupação puramente metaphysica em poesia, é metaphysica em emoção - isto é, em poesia é uma poesia religiosa.

O caracter religioso da poesia está nitido nos temas que ella vae buscar ao culto catholico, e ao paganismo arcaico. *Longe, vago, pelo* {...} E a poesia, por enquanto suprema, da corrente ~~é uma Oração~~ tem um titulo religioso - ~~é~~ *Oração á Luz*.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).